

I Encontro Multidisciplinar de Andinistas (UnB) e

IV Seminário Multidisciplinar: Estudos Andinos no Brasil (CEMAA/USP)

Horário	12/11	13/11	14/11
08:10 - 08:30	Abertura		
08:30 -10	Palestra 1	Palestra 2	Palestra 3
10-12	Mesa 1	Mesa 3	Mesa 5
almoço			
15-17	Conversa 1	Mesa 4 - Parte 1	Mesa 6
17-19	Mesa 2	Mesa 4 - parte 2	Mesa 7

12/11

Palestra 1: Contribuições de Aníbal Quijano para o debate sobre indigenismo no Brasil;

Mesa 1: Os Andes além dos Andes: migrações e mobilidades indígenas no Brasil

Conversa 1: Bolívia plurinacional: estado e território indígena;

Mesa 2: Mulheres indígenas e economias populares nos Andes

13/11

Palestra 2: Memória serpentina: visiones andinas de Tupac Amaru e de Tupaj Katari

Mesa 3: Mulheres indígenas

Mesa 4 - partes 1 e 2: Produção e exercício do poder nas comunidades indígenas sob o regime colonial

14/11

Palestra 3: Confederação Aymara, a Guerra Federal de 1899, e a “Regeneração de Bolívia”

Mesa 5: Entre Rebeliões e Estado na Bolívia: República, Nação Aymara e Estado Plurinacional.

Mesa 6: Diálogos andino-amazônicos: corpo, paisagem e política

Mesa 7: Desconstruindo fronteiras: as relações Andes-Amazônia

Brasília, 12 a 14 de novembro de 2025

Auditório do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília.

Dia 1: (12/11)

Manhã

Abertura oficial: Luiz Paulo F. Noguéról e Eduardo Natalino dos Santos

Palestra 1: Contribuições de Aníbal Quijano para o debate sobre indigenismo no Brasil
(Cristhian Teófilo da Silva - ELA - UnB)

Mesa 1: Os Andes para além dos Andes: migrações e mobilidades indígenas andinas no Brasil

Rocio Bravo Shuña (Conselho Federal de Psicologia) - “Territórios do cuidar: memórias e corpos em movimento”

Rocio Quispe Yujra (Instituto Federal de São Paulo) - “Migração, Identidade e Pertencimento: Etnia Aymara em São Paulo”

Cristina de Branco (Museu da Imigração) - “Do exílio às ondas migratórias recentes: uma perspectiva histórico-política pensada sobre e com aymaras e quechuas em São Paulo”

Tarde

Conversa 1 “**Bolívia Plurinacional: estado e território indígena**”

Diálogo entre Salvador Schavelzon e Roger Adan Chambi Mayta

Mesa 2: “Mulheres indígenas e economias populares nos Andes”

O objetivo desta mesa é apresentar trabalhos etnográficos realizados junto a mulheres aymaras envolvidas na produção de economias populares nos Andes. Essas economias são fundamentais para a conformação da cidade de El Alto e outras localidades de La Paz, e para a manutenção de vínculos contínuos entre ruralidades e urbanidades, além de englobarem deslocamentos transfronteiriços protagonizados por indígenas comerciantes, como evidenciado nas pesquisas de Juliane Müller. A teoria das economias populares tem ganhado destaque nos debates andinos por iluminar dinâmicas econômicas locais sem reduzi-las às concepções deficitárias associadas à informalidade, reconhecendo nelas formas próprias de agência, organização e valor.

Juliane Müller: “Pensar las economías populares desde los Andes”

Chryslen Gonçalves: “Economias populares de mulheres e outras-que-humanas em El Alto, Bolívia”

Fermina Chambi - Comerciante aymara e Secretária Executiva da Federação de Feiras e Mercados Populares de El Alto.

Dia 2: (13/11)

Manhã

Palestra 2: Sinclair Thomson “**Memoria serpentina: Visiones andinas de Tupac Amaru y Tupaj Katari, ss. XVIII-XXI**” - coordenação: Salvador Schavelson

Mesa 3: Mulheres indígenas

Fermina Chambi Ruedas - Comerciante aymara e Secretária Executiva da Federação de Feiras e Mercados Populares de El Alto.

Jeannine Velasquez Muñoz - Subcheffa da Comunidade Matsigenka de Chocoriari

Coordenação: Chryslen Gonçalves

Tarde

Mesa 4. Produção e exercício do poder nas comunidades indígenas sob o regime colonial
(responsável: Eduardo Natalino dos Santos)

A mesa contemplará três debates relevantes no campo da história indígena colonial: 1) os modos de produção e exercício do poder entre os povos indígenas dos Andes Centrais no início do período colonial; 2) as transformações desses modos em face do confronto e contato com as tradições políticas de matriz europeia ao longo do período colonial; 3) os projetos sociopolíticos das populações indígenas andinas em face do crescente domínio de matriz europeia. Entender esses modos, transformações e projetos é fundamental para compreender as especificidades das atuações históricas das populações indígenas e, desse modo, destinar a elas um tratamento historiográfico simétrico ao que geralmente se costuma destinar aos agentes históricos coloniais provenientes da Europa.

Parte 1

- Alexandre Camera Varella (Universidade Federal da Integração Latino-americana) - A defesa dos sábios: os curandeiros carismáticos nas acusações de feitiçaria e idolatria no Peru colonial

- Beatriz Pereira Martendal (Universidade de São Paulo) - O Manuscrito de Huarochirí: poética e retórica quéchuas no contexto colonial

- Carmen Cazorla (Universidad Nacional Mayor de San Marcos) - Tensiones, adaptaciones y resignificaciones del quechua en el orden colonial andino: lengua, poder y políticas de traducción

Parte 2 (17 às 19 horas)

- Eduardo Natalino dos Santos (Universidade de São Paulo) - Poder político nas histórias e cosmologias indígenas dos Andes Centrais: as relações com as *huacas* e as transformações interespecíficas

- Suzane Rodrigues de Oliveira (Universidade de Brasília) - Mulheres e poder no Tawantinsuyo: representações e indícios do possível nas crônicas da conquista do Peru (séculos XVI e XVII).

- Vinicius Soares de Lima (doutorando na Universidade de São Paulo FFLCH/USP) - Quem possui os yanaconas? As relações de domínio e servidão entre Incas, curacas, espanhóis e yanaconas em dois pleitos da Audiencia de Lima (1570-1670)

Moderação: Luiz Paulo Ferreira Nogueiról (Universidade de Brasília)

Dia 3: (14/11)

Manhã

Palestra 3: Forrest Hylton- “Confederação Aymara, a Guerra Federal de 1899, e a 'Regeneração de Bolívia.’”

Mesa 5 : Entre Rebeliões e Estado na Bolívia: República, Nação Aymara e Estado Plurinacional no devir histórico do País. (10 às 12 horas)

A mesa organiza uma discussão sobre mobilização indígena, formação do Estado, ideologias políticas, relação entre comunidades, território étnico e organização do Estado no século XX e XXI na Bolívia. Partindo da rebelião de Chayanta e as discussões formativas do debate da autodeterminação nos primórdios do socialismo andino, as intervenções vão discutir a reconstrução do território autônomo ou nacional indígena em diferentes contextos de formações estatais, republicanas, oligárquicas, nacionalistas ou progressistas, já no século XXI, com a declaração da plurinacionalidade do Estado.

Roger Adan Chambi Mayta “Del constitucionalismo aspiracional a la eficacia del pluralismo jurídico: Tensiones entre el Estado, la justicia y la defensa del territorio en Bolivia”

Salvador Schavelzon “Socialismo en los Andes y Estado Multinacional”

Ivana Margarucci

Forrest Hylton - Terra Comum: Artesãos, intelectuais e caciques radicais na Revolta de Chayanta de 1927’

Tarde:

Mesa 6: Diálogos andino-amazônicos: corpo, paisagem e política (15 às 17 horas)

A proposta desta mesa tem como pano de fundo o debate crítico acerca da divisão Andes-Amazônia, e como ponto de partida, pesquisas etnográficas recentes com os povos indígenas matsigenka e ashaninka na Amazônia peruana, quechua nos Andes peruanos e inga na Colômbia. Trata-se de colocar em relação diferentes áreas através de temas como corpo, paisagem e política. Certas características contemporâneas da região, como projetos desenvolvimentistas (extração de gás natural e construção de hidrelétricas) no Baixo Urubamba pautados pelo Estado peruano, atualizam as relações entre povos indígenas, Estado e capitalismo. Neste contexto dinâmico, o objetivo é apontar para transformações, bem como para tensões e resistências dos povos indígenas em regiões amazônicas de acentuada comunicação com os Andes.

- Guilherme Bianchi (USP)

Conflito, transformação e o papel da memória coletiva na história recente dos Asháninka do rio Tambo, Peru (1979–2025)

- Tatiana Lotierzo (USP)

Kilkay e amarrar pegadas: o desenho-pensar como modo de conhecer (desde) a própria história

-Indira Viana Caballero (UFG)

Mundos revueltos: reflexões sobre temporalidades e projetos de mundo nos Andes e na Amazônia peruana

coordenação: Indira Caballero

Mesa 7: “Desconstruído fronteiras: as relações Andes-Amazônia” (17 às 19 horas)

Andes e a Amazônia foram historicamente apresentadas como duas regiões culturalmente muito distintas, quase antagônicas. As civilizações complexas andinas, com hierarquia social, um estado centralizador e uma rica cultura material, contrastam com a simplicidade tecnológica e a filosofia igualitária das sociedades indígenas amazônicas. Apesar de existirem diferenças profundas entre essas duas regiões, a divisão Andes-Amazônia como duas áreas culturais radicalmente distintas não se sustenta mais. Pelo menos desde a década de 1970, pesquisas arqueológicas, mas também linguísticas, etnohistóricas e antropológicas, têm testemunhado das intensas relações e influências mútuas entre as chamadas “terras altas” e “terras baixas”. Sem negar as profundas diferenças entre as duas regiões, a mesa terá como objetivo principal relativizar a dicotomia Andes/Amazônia. A partir de pesquisas multidisciplinares conduzidas com povos indígenas, procuraremos discutir as complexas relações históricas, de antagonismo cultural, mas também de complementaridade, entre os Andes e a Amazônia.

- José Pimenta (UnB)

O sistema de trocas Ashaninka e a alteridade.

-Cristiana Bertazoni (Universidade de Bonn, Alemanha)

Cartografia dos Ashaninka do Brasil. Categorias de lugares sagrados entre as montanhas e a floresta.